



**UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO CARLOS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE PEDAGOGIA**

Elaine Aparecida Santos Bachega

Uma Perspectiva para a Alfabetização: Método Fônico

Bragança Paulista - SP

2025

FOLHA DE ROSTO

Elaine Aparecida Santos Bachega

Uma Perspectiva para a Alfabetização: Método Fônico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia
da Universidade Federal de São Carlos.
Área de concentração: Educação.

Orientação: Marcio Bernardino Sirino

Bragança Paulista - SP

2025

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

Bachega, Elaine Aparecida Santos

Uma perspectiva para a alfabetização: Método fônico /
Elaine Aparecida Santos Bachega -- 2025.
17f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Marcio Bernardino Sirino

Banca Examinadora: Lilian Ucker Perotto, Elizângela
Fernandes dos Santos Wayamunno

Bibliografia

1. Método fônico de alfabetização. I. Bachega, Elaine
Aparecida Santos. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

FOLHA DE APROVAÇÃO

Elaine Aparecida Santos Bacheга

Uma Perspectiva para a Alfabetização: Método Fônico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos.
Área de concentração: Educação.
Bragança Paulista, 15 de junho de 2025.

Orientador(a)

Dr. Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

Dra. Lilian Ucker Perotto
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

Dra. Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO

BACHEGA, Elaine Aparecida Santos. Uma Perspectiva para a Alfabetização: Método Fônico. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Bragança Paulista, 2025.

Sabemos que no Brasil, o tema alfabetização vive em constante tensão. Frequentemente é divulgado nas mídias o resultado do baixo desempenho dos estudantes nas avaliações que medem o nível do ensino. Parte disso se dá devido ao baixo índice na proficiência leitora das nossas crianças. A busca por uma metodologia adequada para alfabetizar se tornou um assunto polêmico e bastante discutido no âmbito da educação. O método fônico, analisado neste artigo parte do princípio do ensino do som das letras, mostrando a relação entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafema). Esse método permite que a criança desenvolva a consciência fonológica, tornando-a capaz de entender que quando as letras se juntam formam sílabas, palavras, frases e textos. Uma sequência que parte do simples para o mais complexo. Assim, este artigo fez uma análise em estudos recentes, que mostram que a utilização do método fônico para o processo de alfabetização contribui e traz resultados positivos para a educação.

Palavras-chave: Alfabetização, Método Fônico, Consciência Fonológica.

ABSTRACT

We know that in Brazil, the topic of literacy is constantly under tension. The media often reports on the low performance of students in assessments that measure the level of education. Part of this is due to the low reading proficiency of our children. The search for an appropriate methodology for teaching literacy has become a controversial and widely discussed subject in the field of education. The phonics method, analyzed in this article, is based on the principle of teaching the sound of letters, showing the relationship between speech sounds (phonemes) and letters (graphemes). This method allows children to develop phonological awareness, enabling them to understand that when letters come together they form syllables, words, sentences and texts. A sequence that goes from the simple to the more complex. Thus, this article analyzed recent studies that show that using the phonics method for the literacy process contributes to and brings positive results for education.

Keywords: Literacy, Phonics Method, Phonological Awareness

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este tema decorreu durante meu período de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao estagiar em uma sala de 1º ano, percebi que o método utilizado pela educadora trouxe resultados rápidos e positivos. Nos momentos de observação, pude perceber que de uma turma de 16 crianças, 14 delas já estavam lendo e escrevendo. Então, em conversa com a professora da sala, ela relata que faz uso do método fônico para alfabetizar, onde primeiro ensina o som das letras, ou seja, enfatiza a relação entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafema), para depois formar as sílabas, palavras, frases e textos, ou seja, o caminho começa do som que a letra faz e não o nome que a letra tem.

Recentemente, veículos de comunicação tem divulgado o resultado do baixo desempenho dos estudantes nas avaliações que medem o nível do ensino no nosso país. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), entre outros, têm mostrado de forma evidente o baixo desempenho dos nossos alunos em leitura, que se agravou ainda mais após a pandemia do Covid-19.

A leitura tem sido tema de discussão de muitos pesquisadores nas últimas décadas, sendo que um dos objetivos dessas discussões é a busca de soluções para melhorar o desempenho dos estudantes na leitura. Uma dessas soluções pode estar na metodologia usada para o ensino da leitura, ou seja, na forma como o processo de alfabetização é conduzido. Isso nos faz refletir sobre a importância de se ter uma definição clara acerca da alfabetização, bem como, o que se pretende alcançar com os estudantes.

Seabra & Capovilla (2010) em sua 5ª edição, além de enfatizar a importância de pesquisas e estudos no meio educacional, também ressalta que o educador deve buscar um método apropriado que seja eficaz para a aprendizagem do educando.

“Boa parte do esforço do verdadeiro educador diz respeito à busca de um método apropriado para ajudar eficazmente seus educandos no desafio da aprendizagem e do desenvolvimento. Embora essa busca possa ser bem-sucedida pela inspiração e dedicação especiais do educador, não há dúvida de que ela pode ser facilitada e enriquecida pela leitura das experiências de educadores de sucesso e de experimentos bem-sucedidos que indicam caminhos que funcionam.”
(SEABRA & CAPOVILLA, 2010, p. 71/72)

Sendo assim, visando a possibilidade de resgatar a qualidade da educação e superar os índices negativos, buscaremos nos estudos recentes, apresentar métodos eficazes de alfabetização que sejam baseados em evidências científicas.

2 METODOLOGIA

Visando a possibilidade de resgatar a qualidade da educação e contribuir para a superação dos índices negativos, o presente estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica. Foi feita uma investigação em estudos recentes, que buscou analisar métodos que demonstrem ser eficazes para o processo de alfabetização.

Partindo da necessidade de encontrar um método específico, este trabalho tem como base os estudos realizados por autores como Fernando C. Capovilla e Alessandra G. Seabra, os quais defendem o método fônico como uma ferramenta que contribui principalmente para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Na introdução, é apresentado como se deu o interesse pela escolha do tema, bem como um breve resumo do desempenho dos alunos nas avaliações que medem o nível do ensino no Brasil, onde mostram os resultados do baixo índice na leitura e a importância de mais estudos na área da educação. Os principais autores que guiaram este trabalho, dizem que educadores devem fazer uso de leituras de experimentos bem-sucedidos para chegar ao método ideal para o educando.

No decorrer deste artigo, o estudo apresenta uma análise do que é alfabetização, como são divididos os seus métodos e o que dizem os documentos oficiais. Foi feita uma apresentação das características do método fônico, destacando suas vantagens e críticas para o processo de alfabetização e o resultado do que dizem os pesquisadores sobre o tema. Foi abordado temas como: - alfabetização; - divisão dos métodos em dois grandes grupos (sintéticos e analíticos); - em qual deles o método fônico se enquadra; e conclui-se com a recomendação de que educadores tenham seriedade na utilização do método fônico em suas práticas pedagógicas, para que o resultado obtido nos estudos, possa de fato contribuir com a educação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DOCUMENTOS OFICIAIS: O QUE DIZEM

A lei nº13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNA), com vigência por 10 (dez) anos, a contar da data da sua publicação, em sua meta nº 5, visava “alfabetizar

todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.” Meta esta que não foi atingida.

Sabemos que é natural que a criança desde o seu nascimento e estendendo para a fase da Educação Infantil é cercada de atividades que as inserem em diferentes práticas letradas, mas a BNCC alerta que é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize.

Sendo assim, como garantir que de fato a criança seja alfabetizada? Para responder este questionamento, vejamos o que diz o documento normativo, utilizado como referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares (BNCC):

“Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.” (BRASIL, 2018, p. 57)

De acordo com o documento citado, o que se entende por alfabetizar?

“Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.” (BRASIL, 2018, p. 88)

O documento ainda enfatiza que o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização, deixando clara a importância que o trabalho do professor tem para que esse processo seja realizado com êxito. Vejamos:

“Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.”(BRASIL, 2018, p. 87/88)

Dessa forma, torna-se evidente que a ação pedagógica nos dois primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser cuidadosamente planejada, pois é nesse período que se consolidam as bases da leitura e da escrita. A seguir, aprofundaremos a análise de como estratégias pedagógicas eficazes podem favorecer significativamente o processo de alfabetização.

3.2 COMO SÃO DIVIDIDOS OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Uma notícia trazida por Ana Carolina Moreno e Luiza Tenente no G1, em abril de 2019, em que foram consultados especialistas na área da educação, mostram que os métodos de alfabetização são divididos em dois grupos:

- **Sintéticos:** O caminho do processo de aprendizagem começa das menores partes constitutivas da língua para, daí, caminhar para partes maiores. O professor pode optar por apresentar primeiramente as letras do alfabeto (método alfabético), os sons que cada letra representa (método fônico) ou as sílabas formadas (silábico). Só depois partirá para palavras, frases e textos.
- **Analíticos:** Nesse caso, o caminho é inverso. Os docentes começam com um texto (contos, histórias) ou com uma frase. A partir disso, apresentam as palavras, sílabas, sons e letras. Nesta categoria, entra o método global.

Vejamos como ficam divididos os grupos dos métodos de alfabetização, trazidos por Seabra & Dias (2011):

[...] “Há duas possibilidades: método analítico e método sintético. Nos métodos sintéticos, são usados procedimentos que partem de unidades menores para chegar a unidades maiores (da parte para o todo). Ou seja,

as unidades ensinadas são menores que as unidades de significado da língua em questão. Logo, podem ser apresentadas inicialmente as letras, os sons das letras ou as sílabas. Tal apresentação pode ocorrer conforme uma ordem específica ou sem uma sequência previamente determinada. Após a introdução das unidades mínimas, ensina-se a sua síntese em unidades maiores, formando sílabas, palavras, frases e, finalmente, textos. Nos métodos analíticos, ao contrário, as unidades apresentadas inicialmente são unidades de significado, sejam elas palavras, frases ou textos. Assim, os métodos analíticos partem de unidades maiores, sem um foco primário sobre as unidades menores (do todo para a parte).” (SEABRA & DIAS, 2011, p. 307)

3.3 MÉTODOS CONSIDERADOS SINTÉTICOS:

- **Método Alfabético:** Centra a atenção do aluno em unidades menores da língua: as letras do alfabeto. O professor propõe que as crianças aprendam os nomes das letras, reconheçam cada uma fora da ordem e solem os nomes dos colegas. Depois, incentivam que a turma encontre as vogais e consoantes em palavras ou textos.
Críticas: O método é apontado como descontextualizado, já que inicia o ensino com letras – que, sozinhas, não têm significado próprio. Especialistas também afirmam que há o incentivo à memorização do alfabeto, em vez de estimular o uso social da língua.
- **Método Silábico:** Primeiramente, são ensinadas as famílias silábicas (ba, be, bi, bo, bu, por exemplo). Depois, as palavras. O aluno consegue, portanto, formar palavras e frases simples no início: “O bebê babou”. Depois, com mais sílabas apresentadas, as sentenças ficam mais complexas.
Críticas: O fato de apenas poder formar frases com as sílabas que já foram aprendidas pode tornar o processo de alfabetização mecânico e descontextualizado.
- **Método Fônico:** Parte do ensino dos sons das letras. “O princípio do método é que uma das aprendizagens que a criança precisa ter para se alfabetizar é entender a escrita como um código”, afirma Alessandra Seabra, professora da pós-graduação de distúrbios de desenvolvimento na Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Os sons das letras são apresentados, por exemplo, junto a outros elementos. Em uma aula sobre “m”, o professor mostra imagens do “mmmacaco”, do “mmmartelo”, “do mmmenino”. “São desenvolvidos trabalhos de percepção de fonema”, afirma Seabra.

Dessa forma, o aluno aprende que aquele som “mmm” é representado por uma letra chamada M. Quando for escrever “morango”, vai pensar nos sons que compõem a palavra. “Que letra tem o som mmm? O M”.

Críticas: A principal crítica ao método fônico é sobre focar em unidades muito abstratas da língua: os fonemas. O método tornaria a alfabetização um ato mecânico. Seabra rebate, dizendo que é possível apresentar os sons das palavras de forma lúdica, com leitura de contos, cantigas, nomes dos amigos da turma.

3.4 MÉTODO CONSIDERADO ANALÍTICO:

- **Método Global:** Parte do todo (texto, frase) para as partes (palavras, sílabas, letras, sons). Somente após um contato intenso com um conto, por exemplo, ele seria “decomposto” e a criança analisaria os detalhes. O foco, nesse caso, é a compreensão e a atribuição de sentido ao que é apresentado à sala. A ideia é ser um método que priorize a compreensão. É importante reforçar que, embora seja frequente a associação com o construtivismo, não há essa relação imediata ou obrigatória com a filosofia.

Crítica: Apesar de o foco, em tese, ser a atribuição de sentido à alfabetização, alguns professores usam textos fora do universo infantil para apresentar a escrita e a leitura.

Aprofundando, pesquisadores trazem o resultado de um estudo denominado “Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: Os Novos Caminhos - Relatório Final” (BRASIL, 2007), onde nos dois parágrafos seguintes, podemos perceber por que o método fônico (sintético) é o mais indicado para alfabetizar contrapondo a utilização do método global (analítico). Percebamos abaixo:

“As crianças necessitam desenvolver habilidades de decodificação para ler de forma rápida e precisa. Há fortes evidências de que os métodos fônicos de alfabetização, isto é, os métodos que se baseiam no ensino das correspondências entre os grafemas e os fonemas, são os mais eficazes para desenvolver essas habilidades. (BRASIL, 2007, p. 47)

“Num processo de alfabetização, primeiro é preciso aprender a grafar as palavras adequadamente, aplicando critérios de transcrição fonológica segundo padrões ortográficos, para, em outro momento, compor textos, ainda que simples.” (BRASIL, 2007, p. 49)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O artigo de Marques e Martins (2024), nos mostra as contribuições do método fônico, que baseia seu processo de ensino-aprendizagem da alfabetização pautadas nos princípios do método de Maria Montessori, Capovilla e Soares. Foram levantadas algumas problemáticas que nortearam a compreensão do objeto de pesquisa, a saber: O que é o método fônico? Como ele é desenvolvido? De que forma as professoras alfabetizadoras têm compreendido o método fônico e quais são os seus relatos acerca da aprendizagem da criança com a utilização do método fônico? O trabalho, teve como objetivo, identificar quais são as contribuições deste método no processo de alfabetização. A intencionalidade dessa concepção pedagógica passa essencialmente pelo caminho de uma prática educacional voltada à autonomia e ao progresso individual do aluno, proporcionando espaço e tempo para tal. O resultado da pesquisa mostrou que é possível opinar com propriedade como a alfabetização montessoriana ou o método fônico, facilita a aprendizagem, normaliza comportamentos e respeita o educando. Propicia de forma consensual a autonomia, organização e tranquilidade, questões essas possíveis de se deparar através do crescimento e desenvolvimento dos alunos. Foi possível identificar que com o uso deste método, o professor cada vez mais passou a ser um observador e ao aluno foi permitido cada vez mais a fazer sozinho com autonomia. A criança é considerada o centro de todo o processo.

Bilier, Cunha e Dinardi (2023), desenvolveram um estudo buscando identificar as abordagens pedagógicas empregadas no processo de alfabetização de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O mesmo foi realizado com professoras que trabalham em escolas públicas do Rio Grande do Sul. Efetuou-se um estudo de caso, cuja coleta de dados foi realizada por meio de questionário disponibilizado no Google Forms, com a participação de dez professoras. O resultado salienta a considerável experiência das docentes, com ênfase no Método Fônico, que é amplamente utilizado em suas práticas pedagógicas, onde enfatiza a relação entre fonemas e grafemas. As professoras perceberam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um documento que coloca o aluno como protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem, mas também identificaram aspectos negativos, como a falta de valorização das especificidades regionais e o ensino das relações étnico-raciais. Conclui-se, portanto, que esta pesquisa proporcionou uma contribuição significativa para o entendimento deste tema, indicando a necessidade de uma investigação mais aprofundada, dado o seu impacto no ensino nos primeiros anos do ensino fundamental.

Santos, Sousa e Lima (2022), se debruçaram em uma pesquisa que visasse buscar um recurso pedagógico que pudesse contribuir para reverter o déficit na aprendizagem da leitura e da escrita. É sabido, que a busca por uma metodologia adequada para o processo de

alfabetização se tornou um assunto bastante discutido no âmbito da educação. Averiguou-se que a utilização do método fônico como recurso pedagógico, vem trazendo evidências de que pode contribuir positivamente no processo da alfabetização e letramento, pois ele possui competências capazes de preparar o aluno para desenvolver habilidades necessárias em curto prazo, comparado aos demais métodos. O trabalho das pesquisadoras teve como objetivo, compreender a importância da inclusão do método fônico como um recurso eficiente para o processo de alfabetização e letramento, bem como a aceitação por parte de instituições de ensino e professores na sua implementação. O resultado do estudo mostrou que a utilização desse método enquanto ferramenta educacional, pode ser considerado uma solução para superar o déficit na alfabetização e letramento das crianças na fase da alfabetização, contribuindo assim para ampliar as possibilidades de aprendizagem e o desenvolvimento de diversas habilidades metalinguísticas, como a consciência fonológica e suas unidades.

Ainda, com o intuito de contribuir para melhorias da qualidade do processo de alfabetização, Marinho & Bochembuzio (2021), se dedicaram a um estudo onde partem da necessidade de discutir a importância dos métodos de alfabetização, com uma análise específica para as características do método fônico. O trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica, abordando temas como alfabetização, letramento, método fônico e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O estudo evidenciou que mesmo com toda a evolução que vem ocorrendo na educação, ainda assim, nos últimos anos, as avaliações externas mostram que as taxas de analfabetismo continuam altas. Sendo assim, percebe-se que pesquisadores têm buscado respostas e soluções para o mau desempenho das crianças na fase de alfabetização. Um dos documentos voltado para a educação inicial, o PNA (Política Nacional de Alfabetização), tem sido alvo de bastantes críticas por enfatizar o método fônico, considerado por alguns como “tradicional”, porém estudos vem mostrando que ele tem trazido bons resultados, principalmente em países desenvolvidos. Assim, o trabalho buscou trazer uma análise do PNA, destacando as características do método fônico. Como vantagens da utilização deste método, os autores concluem que:

“O método fônico pode ser considerado o mais adequado para se trabalhar na alfabetização, pois ele proporciona diversas habilidades importantes para o processo de alfabetização, por exemplo, a aquisição e desenvolvimento da consciência fonológica, auxilia na fluência da leitura, explicita de forma simples as relações grafofonêmicas, aborda as diversas formas de letra simultaneamente, melhora a compreensão de textos e

aumenta o vocabulário.” (MARINHO & BOCHEMBUZIO, 2021, p. 98)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos aqui apresentados, torna-se evidente que o método fônico ao priorizar a relação entre grafemas e fonemas, oferece uma base sólida e eficaz para o ensino da leitura e da escrita. O método proporciona às crianças as ferramentas necessárias para decodificar palavras de forma autônoma, favorecendo o desenvolvimento da fluência leitora desde os primeiros anos escolares.

Além disso, ficou evidente que o método fônico contribui para a redução das dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura. O método respeita o funcionamento do sistema alfabético da língua portuguesa, oferecendo um caminho mais seguro para que os alunos compreendam como a escrita representa os sons da fala. Foi percebido que essa abordagem se torna especialmente eficaz para crianças em fase inicial de alfabetização.

É importante destacar que a adoção do método fônico não implica ignorar aspectos significativos da leitura, como o incentivo ao gosto pela leitura, a compreensão textual e o desenvolvimento do vocabulário. Ao contrário, o método fônico pode, e deve, ser integrado a práticas pedagógicas mais amplas e significativas, que considerem o contexto cultural, social e afetivo dos alunos, de forma a promover uma alfabetização completa.

Assim, recomenda-se que professores e gestores educacionais considerem com seriedade a utilização do método fônico em suas práticas pedagógicas. Com a devida formação e os materiais adequados, é possível transformar o processo de alfabetização em uma experiência mais eficiente, equitativa e prazerosa. O compromisso com uma alfabetização de qualidade passa necessariamente pelo reconhecimento da importância de métodos que realmente funcionam e, como argumentado neste trabalho, o método fônico é uma escolha pedagogicamente sólida e cientificamente fundamentada.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec. 2018.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS –2007. **Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: Os Novos Caminhos, Relatório Final**. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br>. Acesso em 28 de maio de 2025.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização: Método Fônico**. 5 ed. São Paulo: Memnon, 2010.

MARQUES, Inês Velter; MARTINS, Thalia Ferreira. **Método Fônico e as Contribuições para a Alfabetização**. EaD & Tecnologias Digitais na Educação. Disponível em:<https://ojs.ufgd.edu.br>. Acesso em: 6 maio de 2025.

SANTOS, Graciely Tomaz dos; SOUSA, Jeany Silva; LIMA, Angela Ferreira. **Alfabetização e Letramento: O Uso do Método Fônico como Recurso Pedagógico**. Research, Society and Development. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

BILIER, Paula Fabiana Carvalho; CUNHA, Fernando Icaro Jorge; DINARDI, Ailton Jesus. **Um olhar sobre as Práticas Pedagógicas de um Grupo de Professoras dos Anos Iniciais**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

MARINHO, A. K. B.; BOCHEMBUZIO, C. M. F. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: **Um Olhar Crítico Sobre o Método Fônico**. Reeduc. Revistas Publicadas FIJ - até 2022. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br>. Acesso em: 26 maio de 2025.

MORENO, Ana Carolina; TENENTE, Luiza. **MEC estuda priorizar a alfabetização no 1º, e não mais até o 2º ano do ensino fundamental**. G1,2019. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz**. Rev. da Associação Brasileira de Psicopedagogia 2011; 28 (87): 306-320